

1

2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

1ATA DA 8ª REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE 2EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

3

4Aos 31 dias do mês de outubro de 2011, às 15 horas, na Sala de Reuniões da Reitoria do
5Instituto Federal de Goiás, realizou-se a 8ª Reunião do Conselho Superior do Instituto
6Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás visando tratar dos seguintes
7assuntos: 1º) Aprovação da Ata nº 007; 2º) Aprovação do Projeto de Curso de
8Licenciatura em Música – Campus Goiânia; 3º) Aprovação do Projeto do Curso de
9Engenharia Civil – Campus Uruaçu; 4º) Aprovação da Alteração do Projeto Pedagógico
10do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação - Campus Goiânia;
115º) Funcionamento do Campus de Aparecida de Goiânia e Cidade de Goiás; 6º
12Aprovação do Regulamento da Jornada de Trabalho Docente. A reunião foi presidida pelo
13Professor Paulo César Pereira e secretariada pela Assistente em Administração Claudia
14Beatriz Carrião Alves, estando presentes os Conselheiros Titulares Aladir Ferreira da
15Silva Júnior, Aloísio Silva de Aguiar, Ana Paula Dias Pereira, Cleiton José da Silva, Fábio
16da Silva Marques, Gilda Guimarães, Hélio Naves, Jerônimo Rodrigues da Silva, Marcos
17Elias Moreira, Mateus Hermógenes Reis, Paulo Roberto de Oliveira Garcia, Reinaldo
18Cândido Ferreira, Sheila Mara Cardoso de Almeida, Tássia Mantelli Gorgen, Valdeon
19Moraes Bueno e como ouvinte o Conselheiro Suplente Jeovane Dias Coelho. Justificaram
20a ausência os Conselheiros Titulares Aléssio Trindade de Barros, Felicidade Maria de
21Faria Melo, Maria do Rosário Cassimiro e Temístocles Mendes Ribeiro e o Conselheiro
22Suplente João Dib Filho. Também participaram da reunião como convidados a Diretora de
23Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior da Pró-Reitoria de Ensino, a
24Professora Dulcinéia de Castro Santana; o Chefe de Departamento das Áreas
25Acadêmicas I, Professor Júlio César dos Santos; o Chefe de Departamento das Áreas
26Acadêmicas IV, Professor Elder Geraldo Domingues; o Chefe de Departamento de Áreas
27Acadêmicas do Campus Uruaçu, Professor Leonne Borges Evangelista e os Professores
28Tauler Teixeira Borges, Felipe Ferreira Valoz Junior e Carla Cristina Nascimento Santos.
29A reunião teve início com o Presidente do Conselho Superior cumprimentando e
30agradecendo a presença de todos os Conselheiros. Em seguida, questionou se algum
31Conselheiro gostaria de fazer alguma consideração relativa aos pontos de pauta. O
32Conselheiro Paulo Roberto questionou a não inclusão da Proposta do Regulamento
33Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao
34Ensino Médio na pauta. O Presidente do Conselho esclareceu que em virtude da urgência
35dos outros assuntos, solicitou à Pró-Reitora de Ensino que incluísse a proposta citada em
36outra reunião. Em seguida, o Presidente do Conselho passou para o primeiro ponto de
37Pauta: Aprovação da Ata nº 007, que por não sofrer nenhuma ressalva por parte dos
38Conselheiros, foi aprovada por unanimidade. Dando prosseguimento, o Presidente do
39Conselho passou para o segundo ponto de pauta: Aprovação do Projeto de Curso de
40Licenciatura em Música – Campus Goiânia. O Presidente do Conselho passou a palavra à
41Conselheira Gilda, que esclareceu que conforme a legislação que criou os Institutos
42Federais, no mínimo 20% das vagas devem ser destinadas aos cursos de licenciatura.
43Informou que o primeiro curso de licenciatura implementado foi o Curso de Licenciatura
44em Física no Campus Jataí, e posteriormente o Curso de Licenciatura em Química no
45Campus Inhumas. Disse também que o Instituto vem expandindo a oferta de cursos de
46licenciatura tomando como referência os dados do Censo da Educação Básica do MEC.
47Em Goiás, este censo identificou uma grande demanda de professores na área das artes,

3

4

Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 75, nº. 46, Centro – CEP: 74.055-110 – Goiânia – GO
Fone: (62) 3227-2700 FAX: (62) 3227-2836

5

48gerada a partir das alterações promovidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação –
49LDB, que instituiu a música como componente curricular obrigatório. Continuando, a
50Conselheira disse que em diversos encontros realizados entre a Secretaria Estadual de
51Educação e o Instituto ficou clara a necessidade de uma demanda muito grande de
52professores qualificados para atuar na educação básica, tanto em nível de licenciatura
53como em cursos de nível de capacitação. Informou ainda que a Coordenação de Artes
54participou de algumas dessas reuniões com a Secretaria Estadual de Educação buscando
55identificar qual seria o perfil e a formação do professor que a Rede precisa. Continuando,
56disse que a idéia inicial com a aprovação desse Curso de Licenciatura em Música é
57trabalhar essa demanda social, mas também trabalhar com uma demanda focada nos
58professores que já estão em exercício e que muitas vezes atendem ou tentam atender a
59legislação, mas lhes faltam a preparação e a qualificação adequadas. Continuando, a
60Conselheira Gilda apresentou o Professor Felipe e o Coordenador do Departamento de
61Áreas Acadêmicas I, Professor Júlio César, responsável pela elaboração do projeto. Na
62sequência, o Professor Felipe esclareceu que a proposição do Curso de Licenciatura em
63Música vem ao encontro das novas perspectivas e realidade da Instituição em consolidar
64a educação profissional. Disse também que com a Lei nº 11.769, que instituiu a
65obrigatoriedade de música nas instituições, tornou-se forte a consolidação da idéia da
66criação de um curso de Licenciatura em Música, porque, juntamente com outras
67modalidades de artes, a música sempre esteve presente na formação dos estudantes da
68Instituição, tendo atualmente um corpo docente consolidado. Continuando, esclareceu
69que um dos elementos propostos no projeto é que esse profissional, que irá atuar na rede
70de ensino básico, tenha habilitação em sua área específica e também a capacidade de
71enfrentar os desafios de uma sala de aula. Na sequência, o Professor Júlio César disse
72que com base nos documentos apresentados e principalmente na alta demanda e pouca
73oferta de profissionais, além da disponibilidade de recursos humanos, o Departamento
74apresentou um parecer favorável à criação do curso. Uma das preocupações é que o
75professor graduado pelo Instituto não fique somente na teorização, podendo atender a um
76público diversificado, como por exemplo: a Educação de Jovens e Adultos ou ainda
77portadores de necessidades especiais. Continuando, O Conselheiro Júlio César disse que
78uma análise inicial mostrou que há uma demanda em torno de dez anos para suprir a
79carência de professores existentes nessa área. Na sequência, o Conselheiro Marcos Elias
80disse que durante os seis anos em que esteve à frente da Coordenação do Ensino Médio
81no Estado de Goiás, uma questão sempre presente era a ausência de professores
82qualificados. Salientou que para a maioria das pessoas, a preocupação se resumia
83principalmente na falta de professores de física ou de química, disciplinas consideradas
84prioritárias, no entanto, a área de artes sempre se apresentou mais complexa e mais
85crítica que as demais áreas. Continuando, parabenizou o Instituto pela iniciativa, pois de
86fato é crítica a formação de professores nessa área. Disse ainda que não acredita que
87haverá um ensino médio de qualidade enquanto não houver condições de trabalhar os
88conteúdos de forma aprofundada em disciplinas que para alguns são consideradas menos
89nobres. Em seguida o Presidente parabenizou o Departamento de Artes e a Pró-Reitoria
90de Ensino pela iniciativa, seriedade e concretização desse trabalho. Continuando, o
91Conselheiro Hélio Naves fez a observação de que o parecer favorável, assinado pelo
92Chefe de Departamento, necessita constar no processo, haja vista que o Conselho
93Superior irá votar pela aprovação ou não desse projeto. Na sequência, o Professor Júlio
94César fez a leitura de parte do parecer para que os Conselheiros tivessem a

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

95compreensão do teor do mesmo. A Conselheira Ana Paula disse que como aluna do
96Curso Técnico em Música vivenciou o trabalho desenvolvido pelos Professores,
97Coordenador e Chefe de Departamento e que em seu segundo ano de curso já estava
98atuando na área. Disse ainda que as considerações feitas pelo Coordenador, Chefe de
99Departamento e demais Conselheiros já estão acontecendo: a área de trabalho e as
100vagas no mercado de trabalho já estão abertas e há uma necessidade iminente para que
101sejam preenchidas. Continuando, o Presidente do Conselho questionou se havia mais
102alguma consideração sobre a oferta do curso de Licenciatura em Música no Campus
103Goiânia. Como não houve nenhuma outra manifestação, colocou em votação a aprovação
104do Curso de Licenciatura em Música que foi aprovado por unanimidade. Na sequência, o
105Presidente do Conselho passou para o terceiro ponto de pauta: Aprovação do Projeto do
106Curso de Engenharia Civil – Campus Uruaçu, passando a palavra para a Conselheira
107Gilda. A Conselheira disse que a área de engenharia é tradicional no Instituto e que a
108maioria dos Cursos de Tecnologia oferecidos pelo Instituto também estão inseridos na
109grande área das engenharias. Acrescentou que a oferta de bacharelados em Engenharia
110no Instituto iniciou-se em 2008, com o Curso de Engenharia de Controle e Automação no
111Campus Goiânia e Engenharia Elétrica no Campus Jataí. Em 2010, o curso de
112Engenharia Elétrica passou a ser ofertado no Campus Itumbiara e Engenharia Mecânica
113no Campus Goiânia. Continuando, o Chefe de Departamento das Áreas Acadêmicas de
114Uruaçu, Professor Leonne fez a leitura dos pontos principais do projeto do curso.
115Esclareceu que a cidade de Uruaçu, localizada no norte do Estado, está se tornando um
116pólo acadêmico na região e vem confirmar o objetivo do Ministério de Educação ao
117expandir a Rede Federal de Educação, levando educação de qualidade e
118profissionalização às cidades do interior. Continuando, o Presidente do Conselho
119destacou que o Campus Uruaçu já atua na área de construção civil com a oferta de
120Cursos Técnicos de Edificações, tendo estrutura de laboratórios e espaços físicos
121planejados. Em relação à estrutura do curso, o Presidente do Conselho sugeriu que a
122disciplina de Instalações Elétricas fosse alterada de quatro para oito créditos. Em seguida,
123o Presidente do Conselho passou a palavra para o Conselheiro Fábio que salientou a
124importância desse curso para o campus e a cidade de Uruaçu, que já teve a sua realidade
125mudada desde a instalação do Instituto Federal de Goiás. Dentre as Instituições públicas
126e particulares o Instituto Federal de Goiás é uma referência no norte goiano, sendo
127considerada a melhor da região. A infraestrutura é amplamente satisfatória, com
128laboratórios que atendem à demanda. O curso de Edificações já é oferecido pelo campus
129nas modalidades técnico integrado e técnico subsequente e o curso de Bacharelado em
130Engenharia Civil é um clamor local e de extrema importância para a realidade regional.
131Continuando disse que a centralização dos conhecimentos tem sido uma tendência dos
132campi, no entanto defende que haja no máximo três vertentes. No Campus Uruaçu já
133existe a linha de Química, a Informática e agora se consolida a Engenharia Civil.
134Contudo, disse de sua preocupação com a mão de obra, esclarecendo que o Campus
135conta com somente sete professores da área específica, sendo poucos para a
136necessidade. Em seu entendimento esse é um problema que será comum em todos os
137campi do interior, haja vista que em geral os profissionais de áreas específicas não se
138dispõem a deslocar dos grandes centros. Questionou ainda se os sete profissionais da
139área específica em Uruaçu serão capazes de atender aos dois cursos técnicos e o curso
140superior em implantação. O Presidente do Conselho disse que os campi do interior, com
141exceção de Jataí, estão formatados para terem 60 professores cada, em um prazo de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

142quatro anos. Explicou que a contratação não é feita de uma só vez porque no processo de
143implantação há um represamento; as primeiras turmas de cada curso se iniciam com uma
144média de trinta alunos por turma em um campus previsto para mil e duzentos alunos. A
145contratação é gradativa, pois as disciplinas vão sendo oferecidas aos poucos quando um
146curso é implantado, e é necessário ter o cuidado de não contratar professores para
147ficarem sem aula, isso representa um zelo com a coisa pública e com o dinheiro público.
148Continuando, o Presidente do Conselho solicitou ao Conselheiro Jerônimo que relatasse
149quais são as expectativas de novos concursos na Instituição. O Conselheiro Jerônimo
150disse que o dimensionamento dos quadros de servidores dos campi do Instituto está em
151andamento e que o edital para o próximo concurso, visando atender à demanda de 2012,
152está previsto para o final de novembro. Especificamente para o Campus de Uruaçu já
153existe uma prévia da necessidade de contratações, aguardando somente a aprovação do
154curso por este Conselho Superior. Na sequência, o Professor Leonne disse que nos
155primeiros períodos não haverá a necessidade de professores além dos sete já
156contratados, haja vista que no primeiro ano do curso as disciplinas cursadas fazem parte
157do núcleo básico, como cálculo, física, e outros. Esclareceu que no projeto de
158funcionamento do curso as disciplinas específicas da área de construção, aparecem a
159partir do terceiro período, o que nos fornece tempo hábil para que sejam feitas as
160contratações necessárias. Continuando, o Presidente do Conselho colocou em votação a
161aprovação do Projeto do Curso de Engenharia Civil – Campus Uruaçu, sendo este
162aprovado por unanimidade. Dando prosseguimento, o Presidente do Conselho passou
163para o quarto ponto de pauta: a Aprovação da Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
164de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação - Campus Goiânia, que é
165oferecido desde 2008, já tendo passado por avaliações e vem passando por um processo
166de avaliação e reavaliação do que vem sendo oferecido. O Presidente do Conselho
167parabenizou os Professores Elder, Chefe de Departamento das Áreas Acadêmicas IV e
168Tauler, Coordenador do Curso, pela seriedade com que vêm conduzindo os trabalhos e
169os cuidados que tiveram em fazer um debate com a Diretoria de Políticas de Ensino, com
170a Reitoria e com a Pró-Reitoria de Ensino do Instituto respeitando as instâncias e
171reconhecendo que estas têm tido todo o cuidado com relação ao desenho dos cursos que
172a Instituição vem oferecendo. Continuando, a Conselheira Gilda disse que as proposições
173apresentadas no Termo de Aditamento do Projeto foram discutidas por uma comissão
174constituída por portaria do Reitor, que contou também com a presença da Professora
175Dulcinéia, Diretora de Educação Básica e Superior da Pró-Reitoria de Ensino. Na
176seqüência, o Professor Elder disse que em virtude de ser um curso novo, durante seu
177andamento foram identificados alguns problemas que, para serem solucionados,
178necessitaram adequações em seu projeto. Informou que a nova matriz curricular proposta
179segue as diretrizes curriculares das engenharias dada pela Resolução CNE de
18011.03.2002. Disse também que o Departamento procura sempre atualizar seus cursos de
181acordo com as necessidades requeridas pelo mundo do trabalho, enfatizando que cursos
182técnicos na área de tecnologia estão sempre mudando em função da evolução célere da
183tecnologia. Continuando, o Professor Elder fez a leitura das principais alterações
184propostas no projeto do curso. Em seguida, o Professor Tauler falou dos resultados dos
185trabalhos da comissão e quais foram as principais mudanças e alterações na grade
186curricular. Continuando, a Conselheira Sheila solicitou que fosse encaminhado
187antecipadamente aos Conselheiros os detalhes das alterações do projeto, para que estes
188tivessem condição de aprovar as propostas com segurança. Na sequência, o Professor

189Elder disse que foi encaminhado a Pró-Reitoria de Ensino o Parecer, o Relatório, o
190Documento do Projeto e também foi feita uma reunião com os alunos onde foi
191apresentado a eles todas as alterações do projeto. Disse ainda, que foi colhida a
192assinatura de todos os alunos concordando com a nova grade e as alterações propostas.
193O Conselheiro Fábio disse que várias mudanças são feitas pelo MEC no processo de
194reconhecimento do curso, chegando às vezes a alterar disciplinas e até mesmo o nome
195do curso. O Presidente do Conselho pediu ao Professor Elder que fizesse a leitura do
196Parecer, e após a leitura, o Conselheiro Paulo Roberto solicitou que fosse incluído o
197parecer favorável do Professor Elder como Chefe do Departamento IV. Continuando, o
198Presidente do Conselho colocou em votação a aprovação da alteração do projeto
199pedagógico do curso de Engenharia de Controle e Automação que foi aprovado por
200unanimidade. Na sequência, o Presidente do Conselho solicitou à chefe de gabinete para
201registrar em ata que, em caso de futuros aditamentos, sejam encaminhadas
202antecipadamente aos Conselheiros os projetos anteriores e as alterações propostas para
203comparação. Continuando, o Presidente do Conselho solicitou que fosse excluído o ponto
204de pauta nº 5 – Funcionamento do Campus de Aparecida de Goiânia e Cidade de Goiás
205em virtude de considerar o ponto de pauta seguinte: Aprovação do Regulamento da
206Jornada de Trabalho Docente, de fundamental importância para o planejamento do
207próximo semestre. Dando prosseguimento, o Conselheiro Paulo Roberto solicitou aos
208Conselheiros que referendassem o Regulamento afirmando que o documento teve na sua
209elaboração a participação efetiva de todos os representantes dos docentes de todos os
210campi e da coletividade dos representantes do Instituto Federal de Goiás. Enfatizou que o
211documento foi o produto de um debate político que foi bom tanto para os docentes como
212para a Instituição. Na sequência, o Conselheiro Fábio disse que a minuta foi fruto de uma
213discussão profunda e extensa que conseguiu abranger pontos não contemplados
214anteriormente. Continuando a discussão sobre o regulamento, os Conselheiros sugeriam
215as alterações transcritas a seguir: no Artigo 10º após a palavra “remuneração”, incluir a
216palavra “extraordinária”; no Artigo 14 substituir “Artigo 49” por “Artigo 51”; no Artigo 37
217após a expressão “Formação Inicial e Continuada (FIC)”, incluir a expressão “desde que
218não remuneradas extraordinariamente”; o Artigo 51, Inciso I, passou a ter a seguinte
219redação: “Ao servidor docente ocupante do cargo de Reitor, Diretor Executivo, Pró-Reitor
220e Diretor-Geral de Campus será destinada carga horária de 40 (quarenta) horas semanais
221para o cumprimento de suas atribuições, sendo facultada ao Departamento de Áreas
222Acadêmicas juntamente com o Colegiado de Áreas, por avaliação de necessidade, a
223distribuição de, no máximo, 4 (quatro) aulas semanais, desde que não haja a contratação
224de um professor substituto para o ocupante deste cargo”; no Artigo 51, os incisos II e III
225foram excluídos; no Artigo 58, Inciso II, a palavra “primeiro” foi substituída por “segundo”;
226Na sequência, o Presidente do Conselho colocou em votação a aprovação da
227Regulamentação da Jornada de Trabalho Docente que foi aprovada por unanimidade. Na
228sequência, o Presidente do Conselho solicitou a aprovação do Conselho Superior para
229que o Reitor pudesse participar do 2nd Brazil-Canada Forum of Technical and
230Professional Education, em Montreal - Canadá, no período de 12 a 19 de novembro de
2312011. Os membros do Conselho aprovaram por unanimidade a participação do Reitor no
232referido fórum. Dando continuidade, o Presidente do Conselho informou aos Conselheiros
233que o quinto ponto de pauta, Funcionamento do Campus de Aparecida de Goiânia e
234Cidade de Goiás será trazido para a próxima reunião. Finalizando, o Presidente do
235Conselho agradeceu a presença de todos os Conselheiros, encerrando a reunião às

26
27

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

23618h30min.

237

238

239

240 Paulo César Pereira
241 Presidente

José Sergio Sarmiento Garcia
Suplente

242

243 Representantes do Colégio de Dirigentes do IFG

244

245

246 Gilda Guimarães
247 Titular

Ruberley Rodrigues de Souza
Suplente

248

249

250 Cleiton José da Silva
251 Titular

Maria José Braga
Suplente

252

253

254 Jerônimo Rodrigues da Silva
255 Titular

Paulo Francinete Silva Júnior
Suplente

256

257 Representantes do Corpo Docente

258

259

260 Cláudio Afonso Fleury
261 Titular

Oyama Daroszewski Rodrigues
Suplente

262

263

264 Fábio da Silva Marques
265 Titular

Jeovane Dias Coelho
Suplente

266

267

268 Aladir Ferreira da Silva Júnior
269 Titular

Luis Gustavo Wesz da Silva
Suplente

270

271 Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

272

273

274 Sheila Mara Cardoso de Almeida
275 Titular

Juscélio Ricardo Lacerda
Suplente

276

277

278 Reinaldo Cândido Ferreira
279 Titular

Shirley Carmem da Silva
Suplente

280

281

282 Paulo Roberto de Oliveira Garcia

Osmar Albino de Oliveira Júnior

28

29

30

31
32

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

283

Titular

Suplente

284

285

Representantes do Corpo Discente

286

287

288 Ana Paula Dias Pereira

Ralfe Jacomini da Silva

289 Titular

Suplente

290

291

292 Matheus Hermógenes Reis

Gustavo Cunha Cintra

293 Titular

Suplente

294

295

296 Tássia Mantelli Gorgen

Arthur Mendes de Lima

297 Titular

Suplente

298

299

Representantes dos Egressos

300

301

302 Valdeon Moraes Bueno

Marco Antônio de Melo

303 Titular

Suplente

304

305

306 Temístocles Mendes Ribeiro

Juliana Paula Gonzaga

307 Titular

Suplente

308

309

Representantes da SETEC/MEC

310

311

312 Aléssio Trindade de Barros

Caetana Juracy Rezende Silva

313 Titular

Suplente

314

315

316

Representantes do Conselho Estadual de Educação

317

318

319 Marcos Elias Moreira

Sebastião Donizete de Carvalho

320 Titular

Suplente

321

322

323 Maria do Rosário Cassimiro

Antônio Cappi

324 Titular

Suplente

325

326

Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

327

328

329 Hélio Naves

Ivan da Glória Teixeira

33

34

35

36
37

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

330

Titular

Suplente

331

332

Representantes da Federação do Comércio do Estado de Goiás

333

334

335 Felicidade Maria de Faria Melo

Maria Angélica de Moraes e Silva

336

Titular

Suplente

337

338

339

Representantes da Central Única dos Trabalhadores

340

341

342 José Fabrício Souza Oliveira

João Dib Filho

343

Titular

Suplente

344

Representantes da Força Sindical de Goiás

345

346

347 Aloísio Silva de Aguiar

Nivaldo Ferreira de Souza

348

Titular

Suplente

349

350

351

Claudia Beatriz Carrião Alves

352

Secretária do Conselho

38

39

Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 75, nº. 46, Centro – CEP: 74.055-110 – Goiânia – GO
Fone: (62) 3227-2700 FAX: (62) 3227-2836

40